

# PREFERÊNCIA ENTRE GALHOS OFERECIDOS A UM CASAL DE HARPIAS (*Harpia harpyja*) PARA CONFECÇÃO DE NINHO NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO

Michelle Granato Guastalla<sup>1</sup>, Fernanda Junqueira Vaz Guida<sup>1</sup>, Daniel Fernandes Perrella<sup>1</sup>, Daniel Ferrari<sup>1</sup>, Michele Viana Katayama<sup>1</sup>, Bárbara Ferreira Cirillo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fundação Parque Zoológico de São Paulo  
michelle.gguastalla@gmail.com

## Introdução

Dentre todos os membros do táxon Accipitridae, *Harpia harpyja* é incontestavelmente a ave de rapina mais possante do mundo (Sick, 2001). Popularmente conhecida como harpia ou gavião-real, pode atingir até 99 cm de comprimento total, possui corpo robusto, asas curtas e largas, para facilitar manobras dentro da mata, e garras poderosas (Gwynne *et al.*, 2010) ideais para capturar grandes presas como preguiças e primatas (Silva, 2007). Apresenta crista erétil, longa e bipartida no alto da cabeça, olhos âmbar, cabeça e pescoço cinza-claros, partes superiores cinza-escuros, barriga e peito brancos, coxas brancas salpicadas de negro e cauda larga barrada (Gwynne *et al.*, 2010).

Segundo a *BirdLife International* (2012), trata-se de uma espécie quase ameaçada cuja população permanece em declínio. Dependente de florestas tropicais sempre verdes, a harpia é rara em sua área de distribuição e extremamente sensível a alterações em seus habitat, sendo necessário que haja monitoramento e pesquisas envolvendo a espécie (Stotz *et al.*, 1996).

Como predador, a harpia ocorre em baixas densidades, necessitando de vastas áreas florestadas para sobreviver (Vargas *et al.*, 2006; Sigrist, 2009). Devido à fragmentação e destruição de seus habitats, as populações da espécie têm diminuído consideravelmente em alguns lugares do México, América Central e América do Sul. A caça e comercialização de exemplares vivos, além da interrupção do fluxo gênico provocado pela fragmentação, também são consideradas fortes ameaças (Vargas *et al.*, 2006).

Ocorre originalmente desde o México até a Bolívia e Argentina, sendo relativamente mais abundante na região Amazônica, onde constrói ninhos confeccionados com pilhas de galhos sobre árvores altas como a Sumaumeira (*Ceiba pentandra*) e castanheiras (*Bertholletia excelsa*), permitindo avistar todo o horizonte ao redor (Sick, 2001). Entretanto, estes gaviões apresentam uma taxa reprodutiva baixa e lenta, visto que constroem ninhos a cada dois ou três anos. Possuem um comportamento típico de depositar constantemente novos galhos na parte superior do ninho (Vargas *et al.*, 2006; Sigrist, 2009; Ubaid *et al.*, 2011).

No Brasil e no mundo há muitas instituições que mantêm harpias em cativeiro, e em todas elas o comportamento reprodutivo é estimulado a partir da oferta de galhos novos com folhas verdes, hábito que deve ser mantido ao longo do ano para garantir que o ninho esteja sempre pronto para receber um ovo (Sobreira, 2006).

## Objetivo

Este trabalho visa verificar se há preferência por galhos utilizados por um casal de harpias da Fundação Parque Zoológico de São Paulo (FPZSP) para confecção de ninho, quanto às variáveis tamanho das folhas verdes e seu aroma.

## Metodologia

Os indivíduos avaliados são procedentes de doações. O macho deu entrada na FPZSP em 1998, oriundo de apreensão no estado de Rondônia, e a fêmea no ano seguinte, apreendida pela Polícia Florestal, sem procedência. Ambos tem aproximadamente 21 anos na atual data. Desde 2007 foram realizadas cinco posturas, a maioria de apenas um ovo.

Durante o trabalho, o casal se encontrava em exposição no recinto 112, que tem 245,2 m<sup>2</sup> e 10 m de altura, um tanque para banho que ocupa 6,53% da área total, vegetação arbustiva e arbórea, e uma plataforma de 1x1 m para ninho situada a aproximadamente 8 m do chão.

Para a análise, foram avaliadas quatro variedades de plantas cujos galhos eram oferecidos diariamente ao casal no período da manhã, entre 8:00 e 9:00 h. Os galhos eram colocados em um ponto do recinto em que os dois indivíduos pudessem ver.

As plantas foram escolhidas de acordo com duas variáveis, o tamanho das folhas e a presença ou não de aroma perceptível. A pitangueira (*Eugenia uniflora*), nativa do Centro do Brasil até o Norte da Argentina e pertencente à Família Mirtaceae (Santos, et.al.2002), foi selecionada por ter folhas pequenas e possuir aroma forte. Como planta com folhas pequenas e sem aroma perceptível, foi selecionada uma gama de espécies de leguminosas cujas folhas tivessem características semelhantes. Para representar uma espécie de folha média com aroma, foi utilizada a espécie *Pittosporum undulatum* da família Pittosporaceae, conhecida popularmente como Fitosporum. Para finalizar, foi utilizada a amoreira (*Morus nigra*) representando uma folha de tamanho médio e sem aroma.

Foram oferecidos dois galhos por dia na seguinte combinação: Fitosporaceae e Leguminosa; Fitosporaceae e Amoreira; Leguminosa e Amoreira; Pitangueira e Fitosporaceae; Pitangueira e Leguminosa; e Pitangueira e Amoreira. Após a oferta observava-se o interesse das aves na busca pelos galhos e qual planta foi escolhida primeiro. Esta seqüência de combinação de itens oferecidos foi realizada cinco vezes, completando-se 30 dias de oferta de galhos.

## Resultados e discussão

O macho foi o único interessado na oferta dos galhos, buscando oito vezes as folhas de pitanga, nove vezes folhas de amora, sete vezes folhas de Fitosporaceae, cinco vezes folhas de leguminosa e uma vez não buscou nenhum dos galhos ofertados (Fitosporaceae e leguminosa).

Analisando-se o resultado segundo o tamanho das folhas (pequena ou média), observou-se preferência por plantas de folhas médias escolhidas 16 vezes, sobre plantas de folhas pequenas escolhidas 13 vezes.

Em relação ao aroma, os resultados sugerem que o casal estudado não demonstra preferência pelas plantas, uma vez que do total de galhos ofertados em 15 vezes, os indivíduos pegaram os galhos com aroma (Pitangueira e Fitosporaceae) e 14 vezes pegaram os galhos sem aroma (Amoreira e Leguminosa).

## Conclusão

A partir dos dados obtidos, sugere-se que a característica preferencial na escolha dos galhos que o casal utilizou para constituir a cama verde do seu ninho foi o tamanho foliar, considerando que houve maior coleta de galhos com folha média, totalizando 16 vezes.

No entanto, não pode afirmar se existe ou não preferência por plantas com ou sem aroma, uma vez que a diferença existente foi mínima com relação às coletas de galhos realizadas pelo macho. Contudo, este estudo foi realizado com apenas um casal e, para se ter dados mais sólidos quanto à preferência de galhos pela espécie, é necessário que se realizem estudos mais prolongados e com mais casais, obedecendo ao padrão metodológico proposto.

## Referências bibliográficas

BirdLife International. 2012. *Harpia harpyja*. In: IUCN- Red List of Threatened Species. [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org). Acesso em 18/07/2012.

Gwynne, J. A.; Ridgely, R. S.; Tudor, G. & Argel, M. 2010. **Aves do Brasil. Vol 1. Pantanal & Cerrado**. Editora Horizonte. 322p.

Stotz, D. F.; Fitzpatrick, J. W.; Parker III, T. A. & Moskovits, D. K. 1996. **Neotropical Birds: Ecology and Conservation**. The University of Chicago press. 482 p.

Santos, A. F.; Silva, S. M.; Mendonça, R. M. N. & Silva, M. S. 2002. Alterações Fisiológicas Durante a Maturação de Pitanga (*Eugenia uniflora* L.). Programa de pós-graduação em Agronomia, CCA/UFPB. Proc. Interamer. Soc. Trop. Hort. 46: 52-54.

Sigrist, T. 2009. **Guia de Campo Avis Brasilis - Avifauna Brasileira: Descrição das espécies**. Avis Brasilis. São Paulo. 600p.

Sick, H. 2001. **Ornitologia brasileira**. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 912p.

Silva, F. H. A. 2007. **Dieta do gavião-real *Harpia harpyja* (Aves: Accipitridae) em florestas de terra firme de Parintins, Amazonas**. Dissertação de Mestrado. IMPA/UFAM. Manaus.

Sobreira, c. 2006. **Análise comparativa de recintos e sucesso reprodutivo de *Harpia harpyja* em cativeiro em seis instituições brasileiras**. Relatório final. Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Ubaid, F. K.; Ferreira, L. P.; Junior, S. B. O. & Antas, P. T. Z. 2011. Primeiro registro de *Harpia harpyja* para o bioma Pantanal, com dados sobre atividade reprodutiva. **Revista Brasileira de Ornitologia 19**: 88-92.

Vargas G.; José J.; Whitacre, D.; Mosquera, R.; Albuquerque, J.; Piana, R.; Thiollay, J.; Márquez, C.; Sánchez, J. E.; López, M. L.; Midence, S.; Matola, S.; Aguilar, S.; Retting, N. & Sanaiotti, T. 2006. Estado y distribución actual del Águila arpía (*Harpia harpyja*) en centro y Sur América. **Ornitologia Neotropical 17**: 39-55.